



EIXO 3: POLÍTICAS CURRICULARES, AVALIAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO LOCAL, NACIONAL, REGIONAL E GLOBAL

A OLIMPIÁDA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB): ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA BAHIA

Daiana Junqueira Moreira

UNEB

daiana.moreira.209@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa se enquadra como qualitativa, de natureza exploratória e caráter interpretativo, tendo como objetivo analisar os sentidos atribuídos à História por estudantes da Educação Básica a partir de sua participação na 16ª edição da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), ocorrida em 2024. A investigação centrou-se em dois problemas principais: de que forma a ONHB contribui para a formação de uma consciência histórica crítica e significativa entre estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e das três séries do Ensino Médio? E como a participação na olimpíada possibilita que os discentes compreendam seu lugar no mundo e atribuam sentidos ao passado com base em suas vivências e expectativas? A pesquisa foi desenvolvida no Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio (Salvador), a partir da experiência concreta de orientação de equipes participantes da olimpíada por dois professores de História da instituição, com apoio da gestão e da coordenação pedagógica. As reuniões ocorreram semanalmente e foram organizadas com base na metodologia ativa da sala de aula invertida e da aprendizagem por pares, permitindo que os estudantes realizassem pesquisas prévias, análises de documentos históricos e debates mediados pelos professores. A coleta de dados envolveu a análise documental dos cadernos de questões da ONHB de 2024 e a aplicação de um questionário semiestruturado aos estudantes participantes ao final do processo. Os dados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), buscando-se identificar aspectos acerca da compreensão do

tempo histórico e do desenvolvimento da consciência histórica entre os estudantes. A metodologia de análise aqui utilizada, centrada nos conteúdos e saberes experienciais, pauta-se no acompanhamento de como professores e estudantes elaboram, ressignificam e interpretam o passado, permitindo que a aprendizagem se constitua a partir da própria experiência vivida. Com base em Monteiro (2001), compreendemos que o ensino de História se configura como uma prática interativa, situada e reflexiva, nascida das relações que se estabelecem no ambiente escolar. Trata-se, portanto, de um “lugar de fronteira” que possibilita o diálogo entre memórias e o conhecimento histórico escolar. Nesse sentido, a pesquisa surge da observação das práticas cotidianas, dos desafios e das inovações que se manifestam no espaço escolar. Complementando essa visão, Ana Maria Monteiro (2001) enfatiza a relevância de práticas pedagógicas que acolham as múltiplas identidades e vivências dos alunos, sobretudo no tratamento de questões sensíveis, como os trazidos pela ONHB. A adoção desse enfoque metodológico implica reconhecer a singularidade das experiências de cada grupo de estudantes, valorizando a diversidade de interpretações históricas e possibilitando a coexistência de múltiplas narrativas. Nesse contexto, a ONHB como objeto de pesquisa e prática pedagógica reforça a necessidade de uma metodologia aberta ao fluxo das experiências e às dinâmicas emergentes das interações. A sala de aula, constituída por sujeitos de diferentes origens culturais, raciais e sociais, torna-se espaço de mediação e de construção compartilhada de interpretações diversas. O professor, além de mediador, é compreendido como agente ativo do processo investigativo, refletindo constantemente sobre sua própria prática e atento às transformações que ocorrem em sua forma de ensinar, se relacionar com os estudantes e avaliar (Hoffmam, 1994). A partir dos aportes teóricos e metodológicos de Bardin e Monteiro, concebemos o ensino de História como um espaço em que memórias se recriam, interagem e se entrecruzam, configurando um locus de debate, ressignificação e problematização. Esse ensino se manifesta de maneira híbrida, articulando a historiografia acadêmica, as experiências formativas do professor, as vivências dos discentes e as práticas de mediação didática, numa constante reelaboração que visa à construção de um saber histórico vivo e situado. Ademais, os aportes do historiador Jörn Rüsen (2001) enriquecem a compreensão do desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes. Para Rüsen, a consciência histórica se forma por meio de operações



narrativas que organizam a experiência temporal, integrando o passado, o presente e o futuro em um contínuo interpretativo. A participação na ONHB pode estimular o exercício dessas operações, pois os estudantes interpretam fontes, constroem argumentos e problematizam diferentes versões do passado, o que pode contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica. Assim, a olimpíada mobiliza habilidades interpretativas acerca do tempo histórico e do papel do sujeito no mundo. Além de explicar os critérios de avaliação e pontuação, os professores atuavam de forma a ajudar os estudantes a entender que o erro é parte do processo de aprendizagem (Hadji, 2006). A avaliação mediadora vai além da simples mensuração do conhecimento, oferecendo orientação para o aprimoramento contínuo e incentivando a reflexão e percepção do erro como elemento formador (Hoffman, 1994). Com o objetivo de avaliar as impressões dos discentes acerca da ONHB, foi disponibilizado um formulário no Google Forms intitulado *Participação na Olimpíada Nacional em História (ONHB) 2024*. O instrumento obteve 27 respostas, em sua maioria demonstrando o reconhecimento, por parte dos estudantes, da importância de tais debates para a compreensão de processos e conflitos acerca da formação do Brasil e a sociedade contemporânea. A maioria também declarou o desejo de participar novamente das edições futuras. Como resultados parciais, observa-se que a ONHB pode favorecer a transição de uma consciência histórica tradicional, focada na repetição de fatos e datas, para formas mais críticas, nas quais os alunos demonstram habilidades de análise contextual, empatia histórica e apropriação de saberes conceituais, procedimentais e atitudinais (Tardif, 2002). A abordagem investigativa e dialógica da ONHB instiga os estudantes a mobilizar seu espaço de experiência e confrontá-lo com o horizonte de expectativa, promovendo um aprendizado histórico conectado à vida prática. No contexto específico do Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio, em Salvador, a ONHB tem se mostrado uma estratégia potente para ampliar o interesse pela disciplina, desenvolver habilidades de leitura crítica e fomentar debates sobre temas sensíveis da história brasileira.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Uma parceria entre avaliação mediadora e educação matemática: o início de um diálogo. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.* [online]. 1994, vol.02, n.01, p.39-47.

MONTEIRO, Ana Maria. Professores: entre saberes e práticas. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XXII, n. 74, abr. 2001.

RÜSEN, Jörn. Razão Histórica. In: *Teoria da História: Os Fundamentos da Ciência Histórica*. Brasília, Editora UNB, 2001, p. 53-94.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.